

VIDA DE ENSINO (ISSN 2175 – 6325)

## O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA AOS ALUNOS DA EJA

Mosiana de Macedo Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo mostrar como o estudo da Língua Inglesa pode tornar-se atraente e significativo para os alunos da EJA, trabalhando com um currículo mais condizente com a realidade. Por serem alunos que pararam de estudar a muito tempo e que não têm muito contato com essa língua, acham-se incapazes de aprendê-la ou de encontrar sentido em estudá-la. Por isso, o presente trabalho discutirá quais são as maiores dificuldades dos alunos em aprender o inglês, quais os métodos utilizados e como os professores podem se preparar para ensinar esta disciplina de forma mais significativa.

**Palavras-chave:** Língua inglesa, EJA, método.

## TEACHING ENGLISH TO STUDENTS OF THE EJA

**Abstract:** This paper aims to show how the study of English Language can make attractive and meaningful for students of EJA, working with a curriculum more in tune with reality. Why are students who left school a long time and did not have much contact with this language, they find themselves unable to learn it or find meaning in studying it. Therefore this paper will discuss what are the major difficulties faced by students learning English, what methods are used in the classroom and how teachers can prepare to teach this course more meaningful.

**Keywords:** English Language, EJA, method.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela Universidade de Rio Verde – Fesurv.

Recebido em: 02/07/2010. Aprovado em: 03/08/2010.

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é um segmento que necessita de material diferenciado, que contemple assuntos do interesse deles QEM?, que tenham ligação com a realidade em que vivem ou trabalham e que favoreçam a autonomia, auxiliando-os na formação pessoal e profissional.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional “obrigatoriamente a partir da quinta série é preciso colocar no currículo o ensino de pelo menos uma Língua Estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição”.

Por ser algo obrigatório, as escolas montam os conteúdos sem verificar quais são relevantes e que realmente serão ensinados aos alunos. Dessa forma, montam currículos desconectados com a realidade dos educandos, divididos em bimestres e que o professor daquela disciplina terá que trabalhar. Não há uma preocupação com os materiais didáticos necessários à aprendizagem da Língua Inglesa. Em muitas escolas nem sequer adotam algum livro ou apostila para que os alunos possam acompanhar durante as aulas. Então, o inglês que é novidade para os alunos da quinta série, torna-se algo maçante e que muitos irão odiar ou simplesmente ignorar. Por ser uma disciplina que não “reprova”, tanto professores quanto alunos não se preocupam em exigir mais da comunidade escolar quanto à melhoria e qualidade dessa matéria. Aqueles que gostam ou tem vontade de falar uma segunda língua, no caso, o inglês, acabam indo fazer cursinhos.

Mas os alunos da EJA raramente procuram fazer um curso específico, pois além de não verem utilidade prática nesta área, não têm condições de pagar, já que cursos de Inglês são muito caros.

Desta maneira, cabe analisar o currículo escolar da disciplina de Língua Inglesa nas escolas, o que é real, o que está sendo ensinado para os alunos e de que maneira as aulas são ministradas, evitando

que esta matéria seja apenas um fingimento para cumprir um artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e tenha um verdadeiro significado para os alunos da EJA.

## A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA

A educação é indispensável às sociedades que buscam o conhecimento e a garantia do crescimento econômico. É por meio dela que uma criança, jovem ou adulto desenvolve seu potencial, desenvolvem habilidades e demonstram sua competência, adquirindo um nível técnico e profissional mais avançado.

Sendo assim, a Educação de Jovens e Adultos é uma proposta para dar oportunidade àquelas pessoas que não tiveram acesso à Educação na idade certa ou por algum motivo tiveram que abandonar os estudos. Na EJA, adolescentes, jovens e adultos poderão aumentar suas possibilidades, adquirir novos conhecimentos, trocar experiências e ainda ter acesso a novas oportunidades de trabalho.

De acordo com os PCN's do Ensino Médio (2000, p. 25)

a Língua Inglesa tem importância como qualquer outra disciplina, pois vai fazer parte da formação do indivíduo, fazendo parte do conjunto indissociável de conhecimentos que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e propiciam sua integração ao mundo globalizado.

Em outros momentos da história da Educação no Brasil a língua ensinada era o latim. Porém, com o desenvolvimento econômico, a importação e a exportação de produtos de outros países falantes da Língua Inglesa, privilegiaram o ensino dessa língua. Mas, mesmo sendo uma disciplina obrigatória desde a quinta série, há vários fatores que desestimulam o aprendizado efetivo desse idioma, como o reduzido número de horas, carência de professores com formação linguística e pedagógica adequada e a falta de materiais de apoio para os alunos acompanharem as aulas. Dessa

forma, ao invés de uma aprendizagem efetiva de uma segunda língua, as aulas de inglês tornam-se monótonas, repetitivas e sem sentido real para os alunos, em que é priorizado o ensino da gramática com memorização de regras e conteúdos desvinculados da realidade.

Quando os alunos se interessam pela aprendizagem da Língua Inglesa, seja por gostar ou por necessidades profissionais, buscam cursos particulares, pois não acreditam que as aulas na escola serão suficientes. É com razão, pois a maioria delas ficam presas a regras gramaticais, sem dar ênfase às situações conversacionais em que as regras são apenas apoio a real aprendizagem da língua. Há que se levar em conta que o aluno precisa aprender a falar, ler, ouvir e escrever a outra língua.

A Língua Inglesa detém uma posição privilegiada em relação às demais línguas no mundo moderno. As pessoas aprendem o inglês não por causa de abstrações, como a diversidade linguística ou balança de pagamento, mas, porque o conhecimento do inglês os ajuda a comunicar num determinado contexto, no qual, por razões econômicas, educacionais ou emocionais, eles desejam se comunicar com os outros e a oportunidade de aprender inglês encontra-se disponível.

Sendo assim, verifica-se a necessidade de aperfeiçoar as aulas de Língua Inglesa nas escolas, proporcionando cursos aos professores e providenciando os materiais a serem utilizados pelos docentes e pelos alunos. A matéria não pode ser repassada mecanicamente à base de giz e quadro negro, e sim, com CD's, DVD's, livros e situações conversacionais em que o aluno terá que falar e dialogar com os colegas, vivenciar situações reais de uso dessa língua.

Enquanto as aulas continuarem sendo ministradas sem a menor preocupação com a aprendizagem efetiva, sem levar em consideração situações reais de uso do Inglês, os alunos não darão importância e a disciplina continuará sendo apenas o cumprimento de um artigo da LDB.

A proposta é que antes de jogar os conteúdos aos alunos, seja feito um

levantamento de como eles veem essa matéria, o que eles podem aproveitar ao aprendê-la e em quais situações terão que utilizá-la. É preciso mostrar a importância de se trabalhar a Língua Inglesa nos dias atuais. Na EJA, os alunos buscam aproveitar ao máximo as aulas para recuperar o tempo perdido, e se ao ministrar aulas de inglês o professor não trabalhar a importância da aquisição desta segunda língua de forma clara e franca, de como na atualidade esta língua tem sido utilizada, eles percebem que aquilo não é importante ou que jamais irão usar, perdem o ânimo, e a matéria tende a se tornar enfadonha.

A aquisição de uma segunda língua requer uma comunicação natural, pois os falantes não estão preocupados com forma de suas sentenças, mas sim com as mensagens que estão exprimindo e entendendo (FIGUEIREDO, 1997, p. 30).

É importante que os alunos aprendam de forma prazerosa, sem ter que ficar preocupados se estão utilizando os verbos corretamente. A parte gramatical vai sendo absorvida naturalmente ao aprender a escrever e falar as frases. O professor então vai sendo um mediador, que estará ali para ajudar a tirar dúvidas, mostrando a forma correta, ajudando o aluno a aperfeiçoar-se com os próprios erros.

A aprendizagem de outra língua exige um conhecimento consciente das regras novas da língua. Ela é auxiliada pela correção dos erros, que ajudam o aprendiz a chegar a uma representação mental correta da generalização linguística (FIGUEIREDO, 1997, p. 30).

Com relação à função social da Língua Estrangeira, os PCN's destacam que no Brasil, com exceção de algumas regiões turísticas ou de algumas comunidades plurilíngües, o uso de uma segunda língua estrangeira pode estar, em geral, vinculado à leitura de literatura técnica ou de lazer e que os únicos exames formais em Língua Estrangeira (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura. Sendo assim, é possível

então montar um currículo para os alunos da EJA em que o inglês seja voltado mais para uso técnico, ou seja, profissional da língua, e que isso pode ajudar o aluno a desenvolver técnicas de leitura e aperfeiçoamento do idioma sem que seja necessário sobrecarregá-lo com teorias e exercícios gramaticais. O uso de vocabulários com palavras bastante utilizadas no cotidiano dos alunos, com frases curtas e simples é um caminho.

Outro erro bem visível nas escolas, baseado nas experiências adquiridas em sala de aula com esta disciplina, com alunos tanto de EJA quanto do ensino regular é a imposição por parte dos superiores como direção e coordenação em querer que encaixem algum tipo de atividade voltada a algum projeto que está sendo trabalhado na escola. Esse “verificar o que pode ser trabalhado” em Língua Inglesa, sem antes ter um estudo do que é possível trabalhar dentro daquele assunto e de que forma, sem ter um planejamento sério e materiais adequados demonstra a total falta de conhecimento desses profissionais com o ensino desta língua.

A partir do momento que for estabelecido um diálogo entre os membros da escola sobre a aprendizagem séria e significativa da Língua Estrangeira na sala de aula é que poderá surgir uma compreensão mais abrangente do universo a ser explorado nesta disciplina. É preciso mostrar ao aluno que ele pode utilizar a Língua Inglesa em várias situações de vida. Que ele pode fazer uso dela trabalhando como garçom, para leitura de manuais de produtos importados, compreensão de músicas, para operar uma máquina em um banco e para utilizar um computador e ter acesso a páginas da Internet, podendo se comunicar com pessoas de outras culturas. Há que enfatizar o fato de a Língua Inglesa estar presente em várias situações do dia a dia, principalmente, nos meios de comunicação.

Tunstall (1997) ressalta que o inglês é a língua mais influenciada e afinada ao uso dos meios de comunicação. Isso porque ela contém a maior variedade de frases incisivas e palavras simples que podem ser escolhidas

para o uso dos meios de comunicação comparado, por exemplo, ao francês.

É preciso saber aproveitar essa influência do inglês no cotidiano das pessoas para facilitar a aprendizagem em sala de aula. Acabar com alguns mitos como aqueles que dizem que é preciso falar sempre com nativos para aprender, que é impossível ensinar inglês em escola pública, que crianças aprendem melhor que o adulto quando se trata de uma segunda língua e que há métodos infalíveis.

O que precisa mesmo é acabar com modismos e usar diferentes recursos para entender as práticas sociais de leitura e escrita e participar delas, como leitura de rótulos de produtos importados ou entender as instruções de um vídeo game (REVISTA ESCOLA, ed. 214, 2008).

Não é nada fácil mudar a prática na sala de aula, porém, o professor precisa buscar uma formação continuada para saber lidar com várias situações em que poderá ensinar a Língua Inglesa. Sem o domínio da matéria, sem capacitação adequada com metodologias que facilitem a aprendizagem dos estudantes, fica difícil obter sucesso no ensino de uma segunda língua. Primeiramente, não basta o profissional ter o curso de Licenciatura em Letras, ele tem que fazer um cursinho específico, pois assim como as escolas, as faculdades não dão atenção a essa disciplina. O que se verifica é que aqueles que têm mais facilidade pegam essa matéria nas escolas para lecionar, os demais ex-acadêmicos de Letras, têm arrepios ao falar em ministrar esta disciplina. É até contraditório uma pessoa falar que está graduado em Letras, apto a ministrar aulas de inglês, português e literatura, quando na verdade, não tem o mínimo de conhecimento da língua estrangeira. Cabem aos órgãos das secretarias de Educação, promover cursos específicos de Língua Inglesa para os profissionais que atuam nesta área, e para aqueles que se interessa em ministrá-la.

## **A IDADE PARA APRENDER OUTRA LÍNGUA**

Outro fator preocupante para os alunos da EJA é que eles se sentem incapazes de aprender esta língua por terem idade avançada. Muitos reclamam que não tem mais paciência para aprender “isso” e que não conseguem pronunciar as palavras. É preciso motivar esses estudantes e levantar a autoestima deles, mostrando que são capazes sim, pois a idade não é fator tão relevante quando a pessoa sente-se motivada a aprender determinado assunto. A idade pode determinar o modo pelo qual o indivíduo aprende uma segunda língua. Mas as oportunidades para a aprendizagem, a motivação para aprender, e as diferenças individuais são também fatores determinantes para o sucesso na aprendizagem (FIGUEIREDO, 1997).

Então, percebe-se que fatores afetivos influenciam na aprendizagem de uma segunda língua. O aluno que sente antipatia e resistência em aprender novas regras de escrita e pronúncia de outra língua tende a ter mais dificuldades. O que acontece muito na EJA é que muitos estudantes estão ansiosos e envergonhados por estarem de volta a uma sala de aula, e quando vêem o professor de Língua Inglesa falando “enrolado” como eles costumam reclamar, ficam sentindo totalmente perturbados, acham que será impossível falar aquilo tudo, que é coisa além da capacidade deles, que não conseguirão jamais pronunciar aquelas frases ou palavras.

Desta forma, pode-se concluir que cabe aos professores quebrar este bloqueio, procurando formas mais apropriadas de chegar ao aluno, principalmente, no primeiro dia de aula.

Baseado em experiências vivenciadas com os alunos da EJA em sala de aula, é perceptível a vergonha que sentem ao serem chamados a pronunciarem sozinhos uma palavra ou frase diante da turma. O ideal é que todos pronunciem as sentenças juntos nos primeiros dias, pois os próprios colegas ficarão sorrindo quando alguém cometer um erro. Se o professor não tiver cuidado com

essas particularidades, estará contribuindo para a evasão escolar desses alunos, isso porque muitos deles ao serem expostos na sala de aula, sentem-se menosprezados e não voltam mais à escola.

## **O INGLÊS E A INFORMÁTICA**

Outro aspecto que é de grande importância na EJA, atualmente, é o trabalho com as novas tecnologias de informação, principalmente, o computador. Muitos alunos tenham dificuldades em lidar com a máquina e com as palavras em inglês que estão lá. Por outro lado, têm aqueles jovens que manuseiam bastante o celular, o vídeo-game e até mesmo o computador e já se depararam com muitas palavras em inglês, principalmente, na Internet. Assim, poderão usar essas ferramentas como auxiliares na aprendizagem da Língua Inglesa, pois a informática será um excelente meio para estar em contato com palavras desta disciplina. A escola e os professores então podem utilizar os recursos da informática para construir os conhecimentos.

As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas e diversificadas que ajudarão na formação dos alunos. (PERRENOUD, 2000, p. 139).

Os professores precisam conversar com os responsáveis pelos laboratórios para proporcionarem mais oportunidades dos alunos da EJA em utilizar os computadores da escola, principalmente agora com o currículo integrado em que os alunos aprenderão disciplinas teóricas e práticas. A EJA poderá aproveitar as aulas de informática para também aprenderem o inglês e assim obter uma formação mais ampla, aperfeiçoando o lado profissional e acompanhando as mudanças que ocorrem o tempo todo na área tecnológica, cultural, na ciência e no trabalho.

O aluno da EJA, é um jovem ou adulto que historicamente vem sendo

excluído, quer pela impossibilidade de acesso à escolarização, quer pela exclusão da educação regular ou por ter que trabalhar. São alunos que estão inseridos no mercado de trabalho, ou que esperam nele ingressar, visam a certificação para manter sua situação profissional, e tiveram quer romper barreiras preconceituosas, geralmente, transpostas em função de um grande desejo de aprender.

Tendo em vista a realidade atual em que estar bem preparado para o mercado de trabalho requer um conhecimento de como lidar com as novas tecnologias, a possibilidade de acesso a um laboratório de Informática traz novas perspectivas para esse aluno, há um interesse maior, uma possibilidade de associar curiosidade, necessidade de aprender a grade curricular com o saber trazido para a escola aliado ao conhecimento que o mundo oferece, gerando mais autonomia sobre a rotina programada para a sala de aula. Inserir as aulas de inglês associada à informática pode ser muito mais proveitoso e significativo para os alunos do que ficar decorando regras gramaticais soltas, que na prática não serão úteis a eles.

As tecnologias e as palavras em inglês estão presentes em nosso meio, seja em uma simples retirada de dinheiro em um caixa eletrônico, seja uma produção mais complexa como dirigir e manusear máquinas agrícolas. Esses indivíduos retornam seus estudos para tentarem recuperar o tempo perdido e se integrem efetivamente na sociedade e dela participar ativamente. Diante dessas necessidades e tendo em vista o atual avanço tecnológico, o sujeito entra na escola ansioso por conhecimentos e mesmo assim ainda sente-se despreparado, pois as matérias não abordam aquilo que ele realmente precisa. Não se trata aqui de verificar se isso é bom ou ruim, e sim, saber integrar todas essas mudanças às reais necessidades dos alunos.

## **A AVALIAÇÃO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA**

A avaliação da aprendizagem tem sido um dos grandes problemas no processo educativo, gerando discussões em torno de

como valorizar as práticas educativas diversificadas, acompanhando o aluno em seus progressos e dificuldades. E com os alunos da EJA essa questão assume enorme relevância, considerando que são jovens e adultos que já foram alvo de avaliações autoritárias e preconceituosas. E a questão fica mais complexa ainda quando se trata de avaliar estes alunos na aprendizagem da língua inglesa.

Os erros fazem parte da evolução da aprendizagem do aluno. Os erros devem ser vistos como algo positivo e significativo, pois refletem estratégias utilizadas pelos alunos para chegar à proficiência na língua-alvo (FIGUEIREDO, 1997, p. 11).

É preciso ter um olhar diferenciado quando o assunto é a avaliação, pois é a oportunidade que o professor tem de verificar as habilidades adquiridas ou não pelos estudantes. “Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento de identificação de novos rumos” (LUCKESI, 1999, p. 43).

Sendo assim, tanto em outras matérias quanto na disciplina de Língua Inglesa, a avaliação será um instrumento para o professor refletir e tomar decisões sobre o planejamento de novas ações que ajudem o aluno a melhorar onde não conseguiu resultados satisfatórios.

A avaliação da Língua Inglesa deve ocorrer constantemente, e não apenas através de uma prova específica no final do bimestre. A cada conteúdo visto em sala de aula, o professor deve avaliar, seja por meio da conversação, de traduções que o aluno conseguiu fazer, de trabalhos ou mesmo de exercícios de fixação do assunto estudado. É preciso que seja algo constante, uma avaliação formativa, que consiste em uma prática educativa contextualizada, flexível, interativa, de maneira contínua e dialógica.

De acordo com Perrenoud (1999, p. 69) “uma avaliação formativa dá informações, identifica e explica erros, sugere interpretações quanto às estratégias e atitudes dos alunos”.

Tendo uma noção do que os alunos conseguiram aprender, o professor irá planejar suas próximas aulas, tentando reforçar os conteúdos que a turma ou alguém especificamente teve mais dificuldade. O treino constante da pronúncia das palavras, o ensino de vocabulários voltados para a realidade do aluno e a conversação de diálogos curtos são meios de avaliar a turma sem precisar pressioná-los com uma “prova”.

### **COMO TRABALHAR O INGLÊS DE FORMA SIGNIFICATIVA COM OS ALUNOS DA EJA**

Para se obter êxito no ensino de uma segunda língua e, especificamente em Língua Inglesa, é preciso encará-la como uma disciplina de importância fundamental na sociedade contemporânea. Com isso, os professores que se dispuserem a ensinar a matéria precisam se preparar, buscar formação específica e materiais adequados para dar boas aulas.

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar, antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação e sua formação se tornem processos permanentes (FREIRE, 2001, p. 259-260).

Muitos alunos chegam à escola sem ter a menor ideia de como lidar com a Língua Inglesa, e, se o professor não souber mostrar a importância que ela tem, introduzindo a matéria aos poucos, mostrando como ela está presente no dia a dia, de forma natural, muitos alunos simplesmente não querem mais estudar.

Por isso, é necessário mostrar a necessidade de especialização que é cada vez mais um requisito indispensável à obtenção de uma vaga no mercado de trabalho. Hoje em dia, um profissional precisa ter conhecimentos definidos para destacar-se dos demais e ser considerado qualificado para ingressar numa carreira. Sendo assim, não faz sentido deixar os alunos da EJA limitados ao que estão acostumados. É imprescindível

mostrar a eles o quanto a aquisição da Língua Inglesa faz a diferença no currículo, pois, com a globalização essa língua ganhou status mundial, principalmente, em áreas como informática, que vem crescendo constantemente, e que o indivíduo precisa saber pelo menos alguns verbetes para entender como manusear a máquina.

Os educadores precisam relacionar a disciplina com seu contexto sócio-cultural. O conteúdo deve ser sempre contextualizado com práticas do dia a dia, colocando o aluno para participar mais, trazendo os conteúdos para a sala de forma dinâmica e exigente. Dinâmica no sentido de trabalhar textos que falem de conteúdos significativos, como profissão, família, verbetes que têm nos computadores e na Internet, instruções e manuais em inglês. E exigente, no sentido de colocar o aluno para falar as palavras em inglês, praticar a disciplina tanto na sala de aula quanto no cotidiano. Nesse contexto, torna-se fundamental mostrar aos alunos que eles são capazes de aprender.

Como proposta para trabalhar significativamente o inglês e fixar o que foi trabalhado em sala de aula, é interessante sugerir aos alunos trocas de mensagens pelo celular em inglês, levá-los ao laboratório de informática para procurarem palavras em inglês nas ferramentas e menus dos computadores, buscar pequenos textos em inglês, montar painéis de datas comemorativas com mensagens em inglês, realizar diálogos em duplas e traduzir manuais de máquinas agrícolas e industriais que estão nesta língua.

Além da diversificação de atividades é necessário praticar a oralidade constantemente em sala, responder exercícios de fixação, fazer traduções e montar frases e textos.

O professor de Língua Estrangeira deve, portanto, ter a preocupação constante de oferecer um ambiente e materiais favoráveis ao desenvolvimento das habilidades de produção oral e escrita facilitando os caminhos que conduzem à aprendizagem da língua em estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações acima, verifica-se o quanto é complexo e gratificante trabalhar com o ensino de uma segunda língua com os alunos da EJA. São pessoas à procura de novas oportunidades, tentando recuperar o tempo perdido, querendo aperfeiçoamento para o mercado de trabalho e ser incluídas no meio social.

A aprendizagem de uma Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz ou seja em sua capacidade de se engajar e engajar os outros no discurso de modo a poder agir no mundo social (PCN, 1998, p. 15).

É importante que o aluno ultrapasse a barreira da sala de aula, desperte vontade de fazer um curso específico na área e tenha na aprendizagem de uma segunda língua, vantagens competitivas no mercado de trabalho, já que a compreensão e a comunicação em inglês facilitam a política comercial dos países. E ser uma pessoa qualificada em língua estrangeira dará suporte para se conquistar uma boa vaga profissional em grandes empresas.

## REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. **Aprendendo com os erros. Uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas.** Ed. UFG, 1999.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra 2001.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96.

LUCKESI. C.C. **Avaliação de aprendizagem escolar.** 9. ed. Cortez, São Paulo 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, 2000. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.** Língua Estrangeira. Brasília.

**Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental; Língua Estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental: MEC/SEF,1998.**

PERRENOUD, Philipe. **10 Novas competências para ensinar.** Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes médicas 2000. **Apud** Alecksandre Saraiva Dantas e Marcelle Juliane Vieira Holanda. Revista Escola, Ed. 214; 2008.

TUNSTALL, Jeremy. (1977), *The media are American.* Nova York, Columbia University Press **Apud** Ortiz, RENATO Rev. bras. Ci. Soc. vol.19 no.54 São Paulo Feb. 2004.